



Henrique Zollner Carneiro de Oliveira

CURSO – DIREITO/USP

“Fiquei absolutamente em choque quando descobri que tinha passado, não acreditava”

Henrique conta que escolheu seguir a carreira de Direito quando estava no 2º ano do Ensino Médio. Antes, chegou até pensar em seguir Engenharia. Ele fala dos estágios, da modalidade que escolheu – Direito Civil – e de seu último ano na Faculdade de Direito da USP.

JC – Quando você fez sua escolha de carreira?

Henrique – Entrei no Ensino Médio sem uma ideia do que iria prestar. Acabei escolhendo a carreira no 2º ano do Ensino Médio.

Você teve dúvidas em relação à carreira a seguir?

Gostava muito de Matemática, até pensei em fazer Engenharia. Mas, depois que escolhi, não pensei mais em mudar.

Como foi desenvolvida sua rotina de estudos no Etapa?

No começo, foi um pouco de choque. Demorou um tempo para eu me acostumar à rotina diária. Depois que peguei o ritmo, já separava um horário para estudar. Pegava as anotações da aula e da apostila e resumia em uma folha que eu ficava lendo até o horário da prova.

Você participou de alguma atividade extraclasse?

Particpei da Olimpíada de Linguística. As aulas eram sensacionais. Particpei do Clube de Atualidades, que era basicamente discussões sobre um tema específico. Era bem enriquecedor também. Isso foi muito bom até para aprender a me posicionar, discordando sem violência, de uma forma cordial.

Chegou a pensar na possibilidade de não passar direto do 3º ano?

Comecei a pensar nisso no 3º ano. Na verdade, estava indo bem nos simulados, mas fiquei inseguro. Acabei decidindo que iria

prestar só a Fuvest e o Enem. O Enem era simplesmente para ver como eu estava, mas, se eu não passasse na Fuvest, iria fazer um ano de cursinho para tentar novamente. Talvez prestaria outras faculdades também.

Você passou na USP. Como foi o seu início e sua adaptação na universidade?

Logo que entrei, veio o choque da nova rotina. Meu curso era noturno, começava às 18h30min e terminava às 23h15min. Então, tive que começar a dormir um pouco mais tarde, fazer as coisas durante o dia para poder estudar à noite. Depois de um tempo, comecei a ficar um pouco mais confortável, porque, a partir do 2º ano, a USP possibilita que você comece a montar o seu currículo pelas optativas.

E você conseguiu estagiar?

No 2º ano comecei a estagiar na área de Direito Civil e a entender que era isso que eu gostava mesmo.

Quanto tempo ficou nesse estágio?

Quando completou um ano, saí. Voltei a estagiar no começo de 2019.

Fale um pouco sobre o escritório desse estágio.

Havia uma equipe de Direito Civil com quatro pessoas. O que a gente fazia lá, primeiramente, era tratar de sucessões, questão de herança,

ENTREVISTA

Carreira – Direito

1

ESPECIAL 3

Alunos do Colégio Etapa são destaque no Famun 2020

6

ESPECIAL 1

Aluno do Etapa é premiado na Olimpíada Internacional de Matemática

3

ESPECIAL 4

Alunos do Colégio Etapa são premiados na IOI 2020

7

ESPECIAL 2

Simula Etapa celebra cinco anos com edição comemorativa

4

POIS É, POESIA

Mário de Sá-Carneiro

8

contratos, litígios de contratos, indenização em geral, tudo isso. No Direito do dia a dia tem muita matéria interessante. Como eu não sabia absolutamente nada, tinha mais tempo para aprender sem muita pressão, sem muita cobrança.

Você já conhecia o Direito Civil ou foi realmente no estágio que você começou a compreender a área?

Eu já tive aula de Direito Civil. Tive aula de Processo Civil, como um processo avança, o que se tem que fazer para levá-lo adiante. Mas, realmente, a questão prática você só pega abrindo um processo mesmo e vendo peça por peça o que acontece.

E você fez outro estágio?

Eu tirei um tempo para tirar meu déficit de créditos em provas. No começo do 4º ano, montei a grade para conseguir me formar em cinco anos e tive tempo para voltar a estagiar. Fui para outra área de arbitragem, que é basicamente um Direito Civil decidido não pelo judiciário, mas geralmente por um advogado, resolvendo litígios de pessoas físicas ou jurídicas.

Ficou quanto tempo nesse estágio?

Fiquei quatro meses.

Onde foi esse estágio?

Era um escritório de um árbitro. Trabalhavam eu, um advogado e um árbitro.

Junto com o estágio você fez outras atividades ou foi só depois?

Fiz essas atividades para a USP, de esporte, e outras matérias on-line.

Você começou o esporte no 4º ano ou já vinha fazendo antes?

Era uma matéria chamada Esporte na Graduação. Você vai para a Cidade Universitária quatro ou cinco vezes no semestre e acaba ganhando créditos por isso.

Você fez também algumas matérias EAD?

Sim, no 4º ano comecei a fazer algumas matérias EAD. Tinha algumas matérias especificamente de saúde, saúde mental, sobre como controlar o estresse, outra que era sobre o impacto do álcool, uso moderado do álcool. Acho que essas matérias eram boas para tirar um pouco a cabeça do Direito, ajudavam a dar uma espairecida.

Está estagiando agora nesse último semestre?

Sim, tinha conversado com o pessoal do escritório do árbitro e falei para eles: “Eu gosto muito do que estou fazendo aqui, mas minha área é o Direito Civil no processo do contencioso cível”, e eles foram supertranquilos com isso. Prestei um processo seletivo e pulei de um escritório para outro, voltei para o contencioso cível em julho do ano passado e estou até agora no mesmo escritório.

Nesse último semestre da São Francisco, qual é a sua maior preocupação?

No começo do semestre, estava muito preocupado em não conseguir fazer minha tese a tempo. Acabei tirando duas semanas de férias do escritório, conversei com os sócios e dei um gás na tese. Agora, estou mais tranquilo em relação a isso.

Qual é a sua Tese de Láurea?

É em Direito Civil. Trata-se de uma análise geral da possibilidade de ressarcimento de honorários contratuais. Sobre o contrato entre você, o cliente e o advogado, e se é possível ou não, depois que você ganha a ação, pedir esse dinheiro de volta da parte que perdeu o processo.

Agora tem a prova da OAB. Já está fazendo alguma preparação com relação a isso?

No começo do ano eu me inscrevi na prova da OAB para, no ano que vem, poder advogar sem problemas. Prestei a 1ª fase, e passei.

Eu tinha comprado um livro para estudar as questões gerais, um resumo das matérias, etc. Só que na 2ª fase, que é a específica, estou concentrado em Direito Civil. A 2ª fase foi remarçada algumas vezes, agora está para ser realizada em dezembro. Como a prioridade é entregar a tese em outubro, vou voltar a estudar depois.

Qual a importância do estágio na sua formação?

Acho que, no geral, o estágio é extremamente importante. Sinto uma diferença muito grande. Não em conhecimento em relação às matérias de aula, mas na forma como você se aproxima do Direito. O trabalho do estagiário é muito próximo ao do advogado. Você consegue ver no que ele está trabalhando e, às vezes, você acaba ajudando em um projeto específico. Tanto para ter uma complementação teórica quanto na questão prática é muito enriquecedor.

Quando você escolheu estudar Direito, já imaginava que iria trabalhar com o Direito Civil?

Não fazia nenhuma ideia. Escolhi o Direito, porque realmente era muito amplo. Não sabia o que iria fazer. Escolhi o curso, porque mesmo que eu abrisse uma empresa, por exemplo, o Direito poderia ser bastante útil. Essa questão geral pesou bastante para a minha escolha.

Como está o mercado de trabalho na área?

Com a Covid-19, alguns escritórios demitiram muita gente para conseguir diminuir gastos e crescer de novo depois. Mas, no geral, há uma variedade muito grande de opções. Acho que o mercado está muito bom, apesar de ser um curso que tem muitos formados, um curso bastante saturado. Ainda tem muita procura para formados em universidades de renome.

Como se imagina daqui alguns anos?

Não sei ainda se continuo advogando ou se paro e presto um concurso. Já estou meio no rumo de ser um advogado, continuar na área do contencioso cível. Por enquanto, quero crescer no escritório e, eventualmente, abrir um próprio, advogando no contencioso cível mesmo.

O que você pretende fazer após terminar a São Francisco?

Pretendo fazer mestrado, em 2022, se der certo. Depois, não tenho certeza ainda.

Agora, voltando um pouco no tempo, você se lembra de alguma matéria que na época do colégio você não dava tanta importância, mas que ao longo do estágio, ou da faculdade, se mostrou significativa para o Direito?

Redação e Gramática, especificamente. Percebo que eram muito importantes, porque, no trabalho, escrevo muito, em todo tipo de coisa: contrato, petição, notificação. Não apenas você precisa escrever direito – com a crase certa, ou saber onde colocar a vírgula para o seu texto fazer sentido –, mas também grande parte da petição é a história que você conta. Você está contando a história do seu cliente e precisa fazer isso de um jeito claro. Acho que essas duas matérias são especialmente relevantes, e é uma pena eu não ter percebido isso antes, ou talvez tenha percebido tarde demais, mas acredito que dentre as matérias da escola são as que mais uso atualmente.

O que você diria para o pessoal que vai prestar Direito nesse ano tão atípico?

É preciso ter bastante calma. É muito puxado, estressante, só que acaba e vale a pena. Apesar de pressentir que estava indo bem, acabei ficando inseguro também. É normal, acho que todo mundo fica inseguro. Fiquei absolutamente em choque quando descobri que tinha passado, não acreditava. Tomei banho depois de estar todo pintado de vermelho, e me lembro de falar: “Estou na USP, passei no curso que queria”, sem entender e sem cair a ficha. Acredito que é normal ficar inseguro, mas é só continuar, porque no fim chega a recompensa.